

# Relatório e Contas 2015 CARRISBUS, S.A.

**CarrisBus, S.A.**

Pessoa colectiva n° 503852864

Capital Social realizado: 74960 €

Conservatória do registo Comercial de Lisboa, n° 6052

Sede Av. Dr. Augusto de Castro

Complexo de Cabo Ruivo

1950-082 Lisboa

## ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>ÓRGÃOS SOCIAIS</b>	<b>2</b>
<b>ORGANOGRAMA DA EMPRESA</b>	<b>3</b>
<b>RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1 - NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>4</b>
<b>2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>5</b>
2.1 – Serviços Prestados	5
2.2 – Recursos Humanos	16
2.3 – Área Administrativa, e Logística	22
2.4 – Investimentos	23
2.5 – Análise Económica e Financeira	23
<b>3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
3.1 – Perspetivas futuras	28
3.2 – Notas finais	28
<b>4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>29</b>
<b>5 - BALANÇO</b>	<b>30</b>
<b>6 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>32</b>
<b>7 - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>34</b>
<b>8 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>36</b>
<b>9 - ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>38</b>
<b>10 – CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS</b>	<b>61</b>
<b>11 - GRELHA DAS PRÁTICAS DE BOA GOVERNAÇÃO SOCIETÁRIA</b>	<b>70</b>
<b>12 - QUADRO SÍNTESE</b>	<b>73</b>
<b>13 - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS</b>	<b>74</b>
<b>14 - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO</b>	<b>75</b>

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### Mesa da Assembleia Geral

**Presidente:**

Dr. Manuel Antunes Vicente

**Secretária:**

Dr.<sup>a</sup> Elisa Cristina Teixeira Cardoso

### Conselho de Administração

**Presidente:**

Eng.º Rui Lopes Loureiro

**Vogais:**

Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos

Dr. José Rui Roque

### Fiscal Único

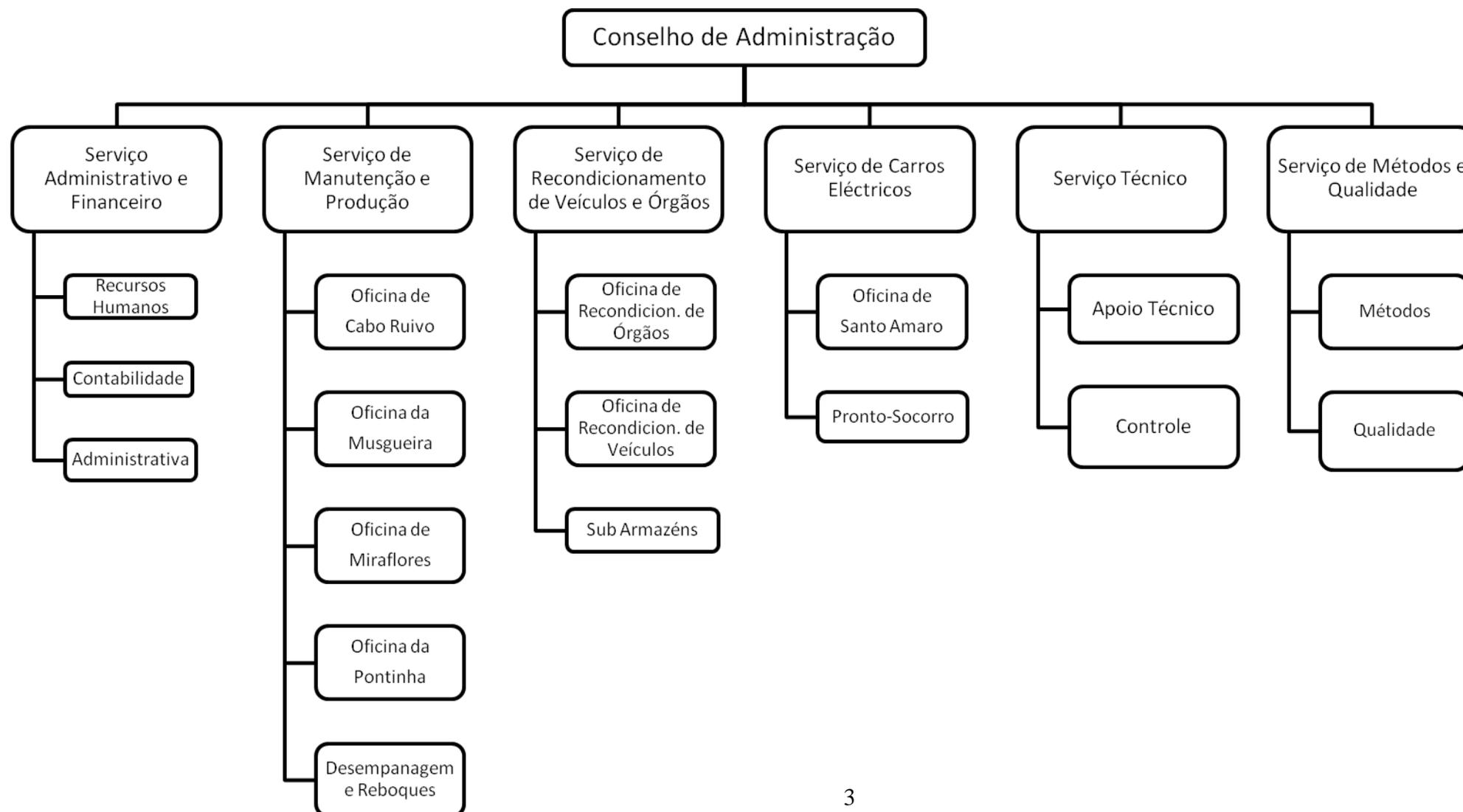
João Cipriano & Associados, SROC, Lda

Representado por:

Dr. João Amaro Santos Cipriano

ROC nº 631

**ORGANOGRAMA DA EMPRESA**



## **RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A CARRISBUS, S.A. foi constituída em 20 de Abril de 2005, no quadro de decisão estratégica do Conselho de Administração da Carris, S.A., de externalizar os serviços de manutenção e reparação de autocarros, iniciada com terceiros, o que antecedeu a criação de empresa participada da especialidade, internalizando ao Grupo, parte da atividade, na forma contratualizada.

O capital social é de € 74.960, está representado por 74.960 ações, de valor nominal de 1€ cada e pertencentes totalmente à Carristur – Inovação em Transportes Urbanos e Regionais, Sociedade Unipessoal, Lda., com exceção de 4 ações ainda não adquiridas pela Carristur, Lda. e que se mantêm registadas como ações próprias.

O exercício de 2015 está em sintonia com o previsto no Plano de Atividades e Orçamento, evidenciando alguns ajustamentos ao nível dos indicadores financeiros e de desempenho, sendo o reflexo do desafio assumido, no sentido de garantir os níveis de eficácia e de procura da melhoria de qualidade dos serviços prestados, repercutindo todavia o envelhecimento da frota de autocarros e elétricos, parte da qual na segunda metade do ciclo de vida, afetado pelo grau de sofisticação de alguns sistemas, sendo que alguns autocarros ultrapassaram os limites comumente definidos, com idades entre os 18 e 20 anos.

Em 31.12.2015 a percentagem de colaboradores dos quadros da empresa correspondia a cerca de 40% do total, sendo os restantes cedidos pela casa mãe, Carris.

A empresa continua a afirmar-se nesta atividade, criando bases sólidas que permitam fazer face aos grandes desafios do futuro.

## 2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 SERVIÇOS PRESTADOS

#### 2.1.1 Serviço de Manutenção e Produção (autocarros)

##### 2.1.1.1 Contratos com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.

O Exercício de 2015 refletiu, fundamentalmente, a atividade resultante dos contratos celebrados com a Carris, S.A., bem como da assistência à frota da Carristur, Lda..

Os contratos que na data de 31-12-2015 estavam a vigor com a Carris, S.A., corresponderam à prestação de serviços de manutenção e de reparação em 452 autocarros, dos 600 que compõem a frota de Serviço Público (F.S.P) da Carris, SA, acrescidos de 3 autocarros de Serviços Especiais, referentes aos seguintes segmentos de frota:

Tipologia	Segmento de Frota	C. Ruivo	Musgueira	Pontinha	Miraflores	TOTAL
	MAN 18.280			100		100
	MAN 18.310 GNC	20				20
	MB OC 500		66			66
	VOLVO B 10 L GNC	20				20
	VOLVO B7L		21	13		34
	VOLVO B7R		29			29
	VOLVO B7R MK3		40			40
<b>STANDARD</b>		40	156	113	0	309
	VOLVO B10M				40	40
	MB O 530 CITARO G		30		20	50
<b>ARTICULADO</b>			30		60	90
	MB 616			17	16	33
<b>MINI</b>				17	16	33
	MAN 14.240			20		20
<b>MÉDIO</b>				20		20
<b>Total</b>	<b>F.S.P.</b>	<b>40</b>	<b>186</b>	<b>150</b>	<b>76</b>	<b>452</b>

Tipologia	Segmento de Frota	C. Ruivo	Musgueira	Pontinha	Miraflores	TOTAL
PMR	MB 412 D		1			1
PMR	IVECO 65C18S G		2			2
Serv. Especiais			3			3

Durante o ano de 2015, os segmentos da frota assistidos pela Carrisbus, S.A completaram 74,6% da quilometragem de Serviço Público da Carris, S.A., correspondente a 21,6 x 10<sup>6</sup> quilómetros.

Ao abrigo destes contratos, a Carrisbus, S.A. efetuou as ações de manutenção (preventiva, preditiva, curativa e corretiva) e de reparação que se justificavam, abrangendo sistemas, órgãos e carroçarias, com a finalidade de manter os autocarros em boas condições de funcionamento e de segurança e de preservar a imagem e comodidade do transporte público.

No âmbito destes contratos, encontravam-se incluídas também as intervenções de manutenção e de reparação aos sistemas de ar condicionado dos autocarros, dos indicadores eletrónicos de destino, bem como da preparação para aprovação nas inspeções periódicas obrigatórias (IPO).

Para além destas intervenções, a Carrisbus, S.A., efetuou a reparação de danos decorrentes de atos de vandalismo, acidentes/abalroamentos, quando solicitados pela Carris, S.A e perante orçamento previamente acordado, bem como outras intervenções pretendidas pela Carris, S.A., enquadradas nas competências da Carrisbus, S.A..

Ao abrigo de contratos específicos, durante o ano de 2015 foi garantida a manutenção dos primeiros níveis de equipamentos dos Sistemas Embarcados (Bilhética, Videovigilância e Gertrude).

Em 31-12-2015, a distribuição pelas oficinas do SMP dos autocarros e outros veículos mantidos, bem como do pessoal integrante das equipas de manutenção, foi a seguinte:

	CARRIS		CARRISTUR	Frota Total	PESSOAL			Pessoal Total
	Autocarros Serviço Público	Veículos Especiais	Frota de Lisboa		Turno dia	Turno noite	Pronto Socorro	
<b>Oficina de Cabo Ruivo</b>	40	0	78	<b>118</b>	14	3	0	<b>17</b>
<b>Oficina da Musgueira</b>	186	3	0	<b>189</b>	21	8	0	<b>29</b>
<b>Oficina de Miraflares</b>	76	0	0	<b>76</b>	14	5	0	<b>19</b>
<b>Oficina da Pontinha</b>	150	0	0	<b>150</b>	16	7	6	<b>29</b>
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>3</b>	<b>78</b>	<b>533</b>	<b>65</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>94</b>

### 2.1.1.2 Atividade para a Carristur, Lda.

A Carrisbus, S.A. prestou assistência à globalidade da frota da Carristur, Lda. estacionada em Lisboa, a qual em 31-12-2015 era composta pelos seguintes veículos:

Tipologia	Segmento de Frota	TOTAL
	Autocarro Turismo Iveco Eurorider	1
	Autocarro Turismo MAN 13220	1
	Autocarro Turismo Volvo B9R	3
<b>TURISMO</b>		<b>5</b>
	Autocarro Standard Mercedes Benz O 405	3
	Autocarro Standard Mercedes Benz Citaro	39
	Autocarro Standard Volvo B7R	7
<b>STANDARD</b>		<b>49</b>
	Autocarro 2 pisos Volvo B7R	12
	Autocarro 2 pisos MAN	3
<b>2 PISOS</b>		<b>15</b>
	Autocarro Mini Mercedes Benz Sprinter	9
<b>MINI</b>		<b>9</b>
<b>Total</b>		<b>78</b>

Ao longo do ano de 2015, esta frota percorreu cerca de  $1,8 \times 10^6$  quilómetros.

#### 2.1.1.3 Atividade de Desempanagem e Reboques

Durante o ano de 2015 foi garantida a atividade de Assistência na Rua compreendendo a desempanagem, a substituição de rodas na via pública e o serviço de reboques, ao abrigo de um contrato específico.

A desempanagem abrangeu a totalidade da frota de autocarros da Carris, S.A e da Carristur, Lda e algumas viaturas pesadas da frota de apoio da Carris, S.A., tendo sido garantida por equipas volantes no período 6:00 – 23:00 dos dias úteis ou, fora destes, por chamada para a Oficina. No referente aos reboques, para além da abrangência indicada para a desempanagem, acresceram os carros elétricos.

Foram efetuadas 5619 intervenções de desempanagem e reboque com a frota da Carris S.A. no ano de 2015, dos quais fora do âmbito da Avença foi a seguinte:

Serviço	Qte	Observações
Desempanagens – Chamada	832	Acréscimo de 3 % relativamente a 2014
Substituição de rodas na via pública	22	Acréscimo de 5 % relativamente a 2014
Reboques	366	Decréscimo de 5 % face a 2014

Dos 366 reboques para a Carris – 348 para autocarros e 18 para elétricos, 86 foram feitos com recursos internos e 280 com meios externos (77 % do total após 57 % no ano de 2014).

Do mesmo modo, para a frota da Carristur, Lda:

Serviço	Qte	Observações
Desempanagens - Chamada	32	Decréscimo de 24 % face a 2014
Reboques	40	Decréscimo de 9 % face a 2014

### 2.1.2 Serviço de Recondicionamento de Veículos e Órgãos

As oficinas do Serviço de Recondicionamento de Veículos e Órgãos (SRVO) têm a seu cargo a execução dos níveis mais elevados de manutenção a veículos – autocarros (maioritariamente) e carros elétricos – seus órgãos e componentes.

Dos trabalhos efetuados destacam-se:

- **Recondicionamento de veículos** – intervenções de carroçarias, chassis, instalações elétricas e eletrónicas:
  - **Reparações Intercalares** – realizadas aproximadamente a meio da vida útil do veículo, permitem corrigir os danos na carroçaria (estruturais e de chapeamento) e seus componentes, restituindo um bom estado de apresentação;
  - **Reparações Paliativas** – intervenções destinadas a prolongar a vida útil das carroçarias, procurando-se custos reduzidos;
  - **Reparação de avarias de carroçarias e de chassis** (estruturais e outras);
  - **Reparação de danos resultantes de acidentes**, incluindo desempenho de chassis;
  - **Adaptação de veículos**

- **Recondicionamento de órgãos mecânicos** – Reparações gerais de motores térmicos, caixas de velocidades, diferenciais, eixos e pontes traseiras, órgãos hidráulicos e pneumáticos, bombas injetoras, compressores, turbocompressores e outros órgãos dos sistemas de transmissão, direção e travões de autocarros.
- **Recondicionamento de órgãos e componentes elétricos e eletrónicos** – designadamente motores de arranque, alternadores, indicadores de destino, tacógrafos, comandos eletrónicos diversos, módulos de chassis e de carroçarias, painéis de instrumentos, rampas PMR e emissores “Gertrude”.
- **Recuperação de componentes mecânicos**
- **Teste de funcionamento de órgãos**

**Principais intervenções em recondicionamento de veículos e órgãos efetuadas:**

<b>1 – Reparação / Intervenções em Veículos:</b>	<b>Qtd.</b>
Reparação paliativa / intercalar a C. Elétrico Articulado (conclusão)	1
Reparação paliativa a autocarro Volvo B10M (Art.)	4
Reparação soalho e pintura a autocarros Volvo B10L	7
Reparação de abalroamentos de autocarros	5
Reparações de avarias de carroçarias e de chassis de autocarros	6
Adaptação de autocarros para “bikebus”	14
Desmontagem e montagem de motores em autocarros	10

<b>2 – Recondicionamento / Intervenções em Órgãos:</b>	<b>Qtd.</b>
Motores de autocarros	15
Caixas de velocidades	46
Diferenciais	25
Bombas injetoras	6
Alternadores	253
Motores de Arranque	166
Tacógrafos	156
Compressores	112
Compressores de ar condicionado	26
Reparação de sistema Gertrude em autocarros	19
Pantógrafos de carros elétricos	4
Reparação de rampas PMR	53

### 2.1.3 Serviços de Carros Elétricos

O Serviço de Carros Elétricos é responsável pela prestação de serviços de manutenção curativa e corretiva à frota de elétricos da Carris, bem como pela fiscalização da manutenção do elevador e ascensores, que está neste momento subcontratada pela Carris.

Os contratos em vigor com a Carris, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2015, correspondem à prestação de serviços de manutenção e reparação em 64 Carros Elétricos, para além de 3 zorras, referentes aos seguintes segmentos:

<b>Quant.</b>	<b>Segmento / Designação</b>
10	Carros Elétricos Articulados – Metros Ligeiros (CEA/ML) – Serviço Público
38	Carros Elétricos Remodelados (CER) – Serviço Público
7	Carros Elétricos de Turismo (CET)
7	Carros Elétricos Históricos – Série 700
2	Carros Elétricos de Museu
3	Zorras
<b>67</b>	

Além das atividades de manutenção preventiva e corretiva, procedeu-se também, quer através de meios internos, quer por via de subcontratação, a reparações de danos decorrentes de atos de vandalismo e acidentes/abalroamentos, quando solicitados pela Carris e perante orçamento previamente acordado.

Foram também realizados outros trabalhos, a pedido da Carris, como fiscalização e controlo da beneficiação de caixas, apoio no projeto de remodelação das máquinas de vendas de bilhetes, apoio no processo de regularização da situação do elevador de Santa Justa, junto do IMT de acordo com a legislação vigente, entre outros.

A referir ainda níveis de intervenção mais exigentes, mais frequentes e mais dispendiosos, face ao envelhecimento da frota, bem como o lançamento das seguintes Consultas Diretas:

- Reparação geral de unidades hidráulicas de frenagem dos CEA.
- Reparação/Beneficiação de motores de tração dos CEA
- Reparação/Beneficiação de bogies (portante e motor) dos CEA

Ao abrigo de contratos específicos, durante o ano de 2015, foi garantida ainda a manutenção dos primeiros níveis de equipamentos embarcados nos veículos (incluindo sistemas de Bilhética, Máquinas de Vendas de Bilhetes, Videovigilância, etc.) e o serviço de Desempanagem, que compreende a assistência de rua aos Carros Elétricos da Carris.

Continuou a repercutir-se em 2015 a redução de pessoal na ordem dos 25%, ocorrida no ano anterior, o que levou inevitavelmente a um aumento da taxa de imobilização dos veículos, associado ao aumento da taxa de avarias por envelhecimento da frota.

Para a concretização dos trabalhos mencionados, os Serviços de Carros Elétricos contaram (31.Dez.2015) com um efetivo de 15 elementos.

#### **2.1.4 Serviço Técnico**

Ao Serviço Técnico coube a elaboração de análises técnicas e técnico-económicas por forma a disponibilizar informações fulcrais para o aperfeiçoamento da Gestão da Carrisbus (Medir para Controlar, Controlar para Gerir). Para este fim, desenvolveram-se regularmente melhorias nos procedimentos e novas aplicações.

## Relatório e Contas de 2015

No exercício de 2015 foram realizados periodicamente, entre outros, os seguintes trabalhos:

- Análise de avarias com base nos sistemas SIIM e SAP e correlação com as principais ações efetuadas em cada segmento – (identificação dos “pontos fracos”, melhorias a implementar).
- Apuramento de receitas e custos associados a cada segmento – quer por tipo de atividade quer a repartição material/mão-de-obra.
- Monitorização e identificação do consumo de materiais internos e de fornecimentos e serviços externos.
- Cálculo dos Indicadores de Fiabilidade e apuramento dos Prémios e Penalidades de acordo com os objetivos contratualizados.
- Fornecimento de dados necessários para elaboração da faturação mensal e justificação dos desvios orçamentais.

Paralelamente, foi prestada colaboração aos vários Serviços na elaboração do OE2016 e preparadas fundamentações para novas propostas e renegociações de contratos.

Foi dado apoio à Administração na elaboração de Cadernos de Encargos, Anexos e Apêndices, bem como na preparação das respostas dos pedidos de esclarecimento por parte dos interessados.

Foram desenvolvidas novas funcionalidades e dada continuidade à utilização do Portal Carrisbus como principal ferramenta de divulgação e gestão dos conteúdos técnicos e administrativo, e simultaneamente como via de comunicação entre os diversos Serviços.

### **2.1.5 Serviço de Métodos e Qualidade**

Este Serviço, criado no início de 2014, resultou de ajustamentos organizacionais na CARRIS, transferindo as funções da anterior Área da Engenharia da Manutenção, ligada aos processos da especificação técnica e definição dos cadernos de encargos para a aquisição de veículos, do controlo da qualidade e acompanhamento da definição e

## Relatório e Contas de 2015

fabrico, sua receção e posterior gestão e controlo das garantias, assim como ligada aos métodos de manutenção e avaliação técnica de ocorrências, na interligação com a prestação de serviços de manutenção, com incidência significativa e maioritária no que se aplica à relação com os veículos da CARRIS.

Foram exercidas as funções no âmbito geral do definido no Manual de Organização Funcional de Carrisbus, ligadas a questões de estudos e apoio técnico, no âmbito dos autocarros e dos carros elétricos, elevador e ascensores, assim como à definição de especificações de peças e componentes, verificação da qualidade de alguns materiais, peças e componentes, em articulação e apoio à Central de Compras do Grupo CARRIS (onde se insere a função aprovisionamento da CARRISBUS).

Garantiram-se as funções no âmbito da gestão das garantias dos veículos e dos seus principais órgãos, em conjugação com a Área de Manutenção da CARRIS. Neste aspeto foram igualmente desenvolvidas ações e estudos para definição de soluções técnicas para a resolução de anomalias, em conjugação com os fabricantes dos veículos ou órgãos.

No âmbito da análise de anomalias e avarias mais frequentes, foram desenvolvidas ações quer de apoio técnico às oficinas, quer na definição de procedimentos e especificações para componentes e elaboração de notas técnicas, para apoio às ações de manutenção, com os inerentes ajustes nos planos de manutenção e outras situações, assim como mantidos contactos permanentes com os representantes dos fabricantes dos veículos e dos órgãos, para os segmentos de frota de autocarros.

Em consonância com as funções atribuídas a este serviço, no âmbito dos autocarros, procedeu-se:

- Análise de aprovação de materiais alternativos aos originais, como por exemplo braços da suspensão dos autocarros e outros componentes para a suspensão, barra de direção, pastilhas de travão, etc., assim como à montagem para experiências de alguns materiais complementares ao material original, como por exemplo discos e pastilhas travão e foles pneumáticos da suspensão;

- Análise e apoio ao Carroçador, na definição e desenvolvimento das alterações a introduzir nas portas de segurança do compartimento do motorista, no âmbito das reclamações em garantia dos autocarros Volvo B7R MK3 e MAN GNC, com vista ao aumento da sua fiabilidade e acompanhamento, em curso, da sua aplicação;

## Relatório e Contas de 2015

- Análise e especificação de componentes, no âmbito do apoio técnico à manutenção dos veículos, como por exemplo na definição e posterior aplicação de um visor, junto do depósito de compensação, para a verificação do nível de líquido do circuito de refrigeração do motor;

- Planeamento das inspeções de manutenção preventiva sistemática dos autocarros da frota da Carris, assim como a gestão do módulo SAP/PM, com os ajustes e registos inerentes, sempre que foram necessários;

- Gestão, controlo e registo dos diferentes órgãos rotáveis;

- Controlo da implementação progressiva da substituição do óleo, já em curso, em algumas caixas de velocidades, por outro de especificação superior, com ajustes no período de manutenção preventiva sistemática, permitindo uma redução global dos custos envolvidos na sua manutenção;

- Estudo, acompanhamento e coordenação dos ensaios das caixas de velocidades Voith, em dois autocarros Volvo B7R MK3, equipadas com sistema “Sensotop” e com programações diferenciadas do módulo de comando, tendo-se obtido uma diminuição no consumo específico dos veículos em ensaio, na ordem de 1,5 a 2%. Considerando estes valores de economia, assim como também a informação complementar recebida do fabricante das caixas de velocidades, quanto à estimativa dos custos envolvidos na sua implementação a todos os veículos deste segmento, a mesma poderá ser considerada vantajosa. No entanto, face a queixas dos motoristas, quanto ao comportamento das viaturas com este sistema, o tempo de experiência foi alargado, solicitando o apoio do representante do fabricante, no sentido de se tentar otimizar este desempenho, mantendo a ordem da economia de combustível;

- Definição das especificações técnicas e da consulta para a reparação geral de 10 autocarros, a serem executadas por reparadores externos.

No âmbito dos carros elétricos e elevadores, continuação do acompanhamento e apoio técnico, nomeadamente:

- Extensão da aplicação, nos Carros Elétricos Históricos (remodelados), de motores de corrente alterna, em substituição dos velhos motores de corrente contínua, para acionamento dos compressores pneumáticos, bem como dos respetivos conversores de corrente contínua para corrente alterna;

- Experiência com compressor pneumático alternativo;

## Relatório e Contas de 2015

- Desenvolvimento e aplicação de um sistema de proteções, contra as entradas de água, nas janelas de ventilação dos motores de tração dos Carros Elétricos Históricos;
- Análise e apoio inerente às reparações do cofre de tração e auxiliares;
- Na sequência da definição e preparação das especificações técnicas, efetuou-se o acompanhamento da reparação geral de unidades hidráulicas de frenagem, dos CEA;
- Análise e reparações pontuais dos comandos de marcha;
- Continuação do desenvolvimento e monitorização do protótipo, de um sistema de areeiros, para os Carros Elétricos Articulados, alternativo ao original, que, desde sempre, tem apresentado um índice de operacionalidade muito baixo. O protótipo, instalado à experiência apenas numa roda do eixo dianteiro do bogie motor, apresentou um nível de funcionalidade e desempenho aceitável. Nesta sequência, a experiência foi estendida com a aplicação de novo equipamento na roda oposta do mesmo eixo, com a obtenção de dados mais concretos e consistentes, quanto à sua funcionalidade aceitável para o desempenho pretendido, pelo que foi decidida e proposta a sua implementação nos restantes veículos, a efetuar pela Área de Manutenção dos Carros Elétricos;
- Apoio técnico na análise e avaliação das ocorrências e avarias mais frequentes, assim como apoio técnico na avaliação de componentes e peças complementares e alternativas às originais, para os veículos, com vista à sua aprovação, bem como no acompanhamento e apoio técnico, nas intervenções de reparação à carroçaria dos CER;
- Planeamento das inspeções de manutenção preventiva sistemática dos veículos;
- Acompanhamento e coordenação, em conjunto com o SCE e a CARRIS, das inspeções para análise das condições de segurança ao elevador e ascensores, efetuadas por Entidades credenciadas exteriores, como sejam o CATIM e o ISQ, com o conseqüente apoio técnico, incluindo ao prestador externo do serviço de manutenção, no desenvolvimento das ações corretivas ou melhorias de sistemas de segurança, ou outros daí decorrentes, condizentes com o normal funcionamento destes equipamentos.

### **2.1.6 Taxa de Imobilização Média da Frota**

A Taxa de imobilização média do Modo Autocarro da responsabilidade da Carrisbus, S.A, foi de 8,6 %, valor superior ao objetivo (Acordos Específicos) 7,4 %.

A Taxa de Imobilização média do Modo Elétrico da responsabilidade da Carrisbus S.A. foi de 16,29%, valor superior ao objetivo (Acordo Especifico) 10,8%.

## 2.2 RECURSOS HUMANOS

As orientações estratégicas da empresa têm como um dos principais objetivos a promoção de uma política racional dos recursos humanos, passando, não só pela sua valorização e humanização, mas também, pela responsabilização de cada um, na procura de elevada qualidade dos serviços prestados, de forma a garantir a competitividade da empresa.

### **Dentro deste princípio foram desenvolvidas as seguintes ações:**

- Formação técnica profissional de acordo com o Plano de Formação, participação em congressos como forma de aquisição e atualização de conhecimentos e competências, essencialmente técnicas, relevando um desafio de combinação de forma de aprendizagem com práticas de trabalho, a favor da produtividade da empresa.
- Formação no domínio da segurança, higiene e saúde no trabalho com o objetivo de dar cumprimento a obrigações legais mas, também, de contribuir para a crescente melhoria das condições de trabalho.

Nesse sentido, sendo a Carrisbus uma empresa participada da Carris, foi decidido internalizar no Grupo com início a 1 de Janeiro de 2012, estas competências, sejam, Higiene e Segurança no Trabalho, numa lógica de serviços partilhados entre ambas as empresas.

Foi também assumido com a CARRIS um protocolo no âmbito dos serviços de Saúde no Trabalho, em vigor desde Julho de 2014.

- Aplicação de uma política de reconhecimento individual - considerando as orientações do governo para o sector desde 2012, manteve-se suspensa a atribuição de prémios. Deseja-se que a melhoria da situação financeira do país permita retomar aquela medida de gestão de meritocracia.

O quadro de pessoal afeto à Carrisbus, S.A. em 31.12.2015, assim como, a sua evolução por grupos funcionais, constam dos quadros seguintes:

### QUADRO DO PESSOAL AFETO À CARRIBUS, S.A.

Situação	2014	2015
. Pessoal Carrisbus	70	62
. Pessoal em Regime de Contrato de Cedência	104	91
. Pessoal em Situação de Prestação de Serviços (9550)	0	0
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>153</b>

### EVOLUÇÃO DO PESSOAL

Grupos Funcionais	2014	2015
Quadros Técnicos	10	6
Pessoal Oficial	159	143
Pessoal Administrativo	5	4
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>153</b>

### ENCARGOS COM PESSOAL

Un: €

Anos	2014	2015
<b>Natureza</b>		
Remunerações	2.215.184	2.041.568
Subsídios - Protocolo IPSS/Estágio	38.647	44.885
Subsídio de Férias	205.793	201.967
Subsídio de Natal	197.540	181.708
Outros Subsídios	24.588	29.924
Ajudas de Custo	89	562
Subsídio de Alimentação	360.259	327.616
Formação	3.247	2.746
Saúde no Trabalho	0	0
Exames Médicos de Admissão	0	0
Recrutamento e Seleção	0	0
Trabalho Suplementar	72.835	68.249
Segurança e Hig. no Trabalho	12.890	11.110
Encargos s/ Remunerações (TSU)	723.587	669.561
Seguro Acidentes de Trabalho	14.460	39.343
<b>Total</b>	<b>3.869.119</b>	<b>3.619.239</b>

## **Análise de alguns indicadores da empresa e a sua evolução ao longo do ano:**

### ***1 - RÁCIO OFICINAL DIRETO POR AUTOCARRO***

A evolução dos oficinais diretos por autocarro é um indicador importante para análise da eficiência da empresa pelo que seguidamente se apresenta o seu comportamento no exercício de 2015.

Considerando que no total das oficinas de manutenção e produção de Cabo Ruivo, Musgueira, Miraflores e Pontinha trabalhavam 69 efetivos diretos em 31 de Dezembro de 2015, para um total de 533 autocarros assistidos, pertencentes à Carris, S.A. e Carristur, Lda, temos um rácio  $H/Ac = 0,129$ . No mês homólogo do ano anterior a empresa apresentava um rácio de  $0,156H/Ac$ . Esta redução em 2015 é consequência da saída de pessoal oficial e do impedimento em recrutar-

De sublinhar que ao longo do ano de 2015, a frota de autocarros assistida pela Carrisbus, S.A. e pertencente à Carris diminuiu o quantitativo em 19 unidades relativamente ao ano transato (2014), com redução da oferta de cerca de 1.200.000 km.

### ***2 - RÁCIO OFICINAL DIRETO POR ELÉTRICO***

A evolução dos oficinais diretos por elétrico é um indicador importante para análise da eficiência da empresa sublinhando-se o seu comportamento no exercício de 2015.

A equipa da oficina de Carros Elétricos totalizou 13 efetivos diretos, para um total de 67 veículos assistidos, pertencentes à Carris, S.A. sendo o rácio  $H/Elet. = 0,191$ .

O número de elétricos intervencionados e de km percorridos foram aproximadamente os mesmos em relação ao ano anterior, tendo no entanto havido uma redução no número de efetivos de 3 colaboradores.

### 3 - ENCARGOS COM OFICINAIS DIRETOS

A remuneração média dos Oficiais Diretos em 2015 apresenta a seguinte evolução:

<i>Remuneração Média</i>													
	31-dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
. Sem Encargos	973	958	945	972	976	984	991	1.029	1.005	930	974	998	1014
. Com Encargos	1.129	1.210	1.193	1.227	1.233	1.243	1.252	1.300	1.269	1.174	1.230	1.260	1.281

### 3 – ABSENTISMO

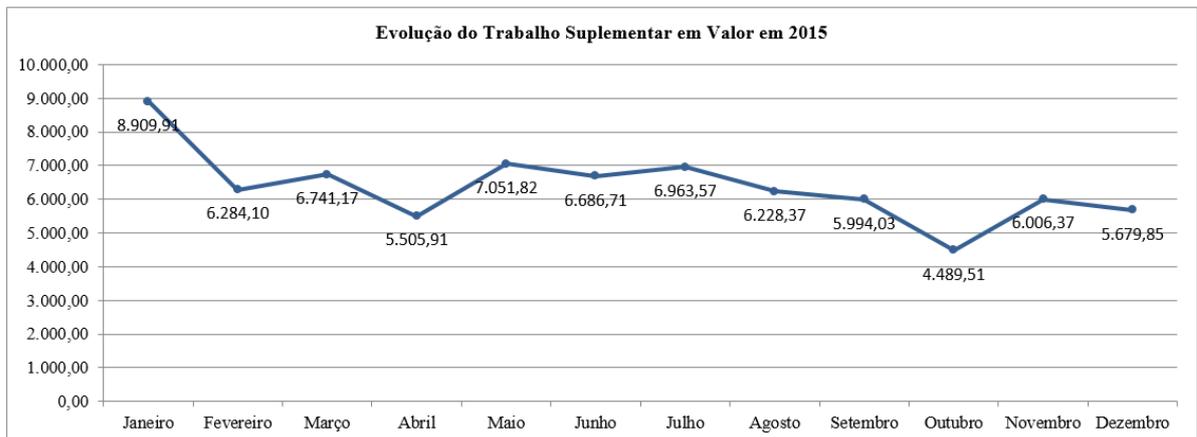
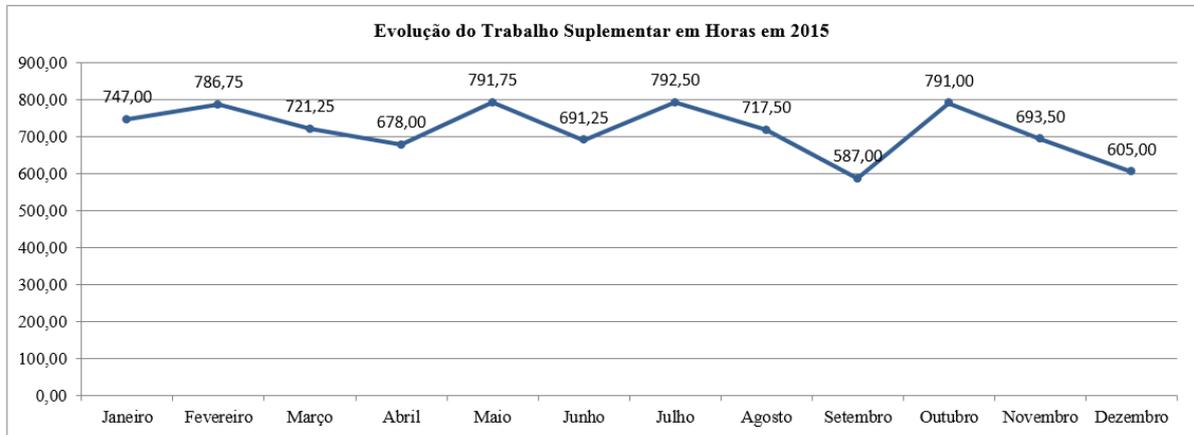
Em 31 de Dezembro de 2015 o absentismo apresentou uma taxa de 4,71%.

A evolução do absentismo por natureza ao longo do ano é apresentado no mapa que se segue:

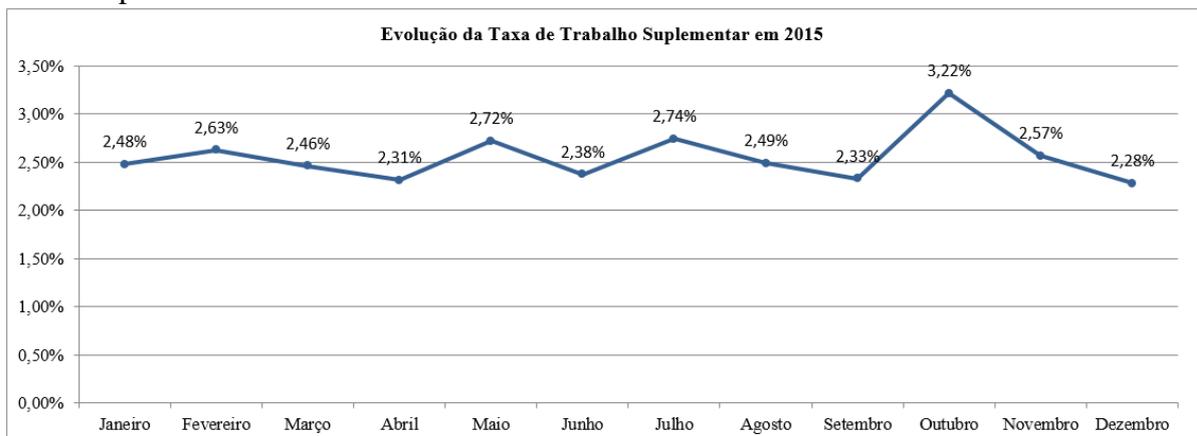
Mês	Horas Potenc.	Baixa	% Abs	AT	% Abs	Falta Just.	% Abs	Falta Injust.	% Abs	Greve	% Abs	Total Individual	% Abs
Janeiro	30.116,12	1.533,98	5,09%	832,85	2,77%	460,35	1,53%	8,00	0,03%	23,00	0,08%	2.858,18	9,49%
Fevereiro	29.942,79	1.201,77	4,01%	514,21	1,72%	516,56	1,73%	27,11	0,09%	47,50	0,16%	2.307,15	7,71%
Março	29.740,57	1.155,55	3,89%	404,43	1,36%	174,18	0,59%	5,78	0,02%	12,00	0,04%	1.751,94	5,89%
Abril	29.301,47	938,21	3,20%	563,55	1,92%	198,50	0,68%	16,00	0,05%	0,00	0,00%	1.716,26	5,86%
Mai	29.076,14	814,65	2,80%	248,44	0,85%	500,80	1,72%	5,78	0,02%	193,74	0,67%	1.763,41	6,06%
Junho	29.074,14	543,11	1,87%	346,66	1,19%	277,98	0,96%	11,56	0,04%	0,00	0,00%	1.179,31	4,06%
Julho	28.902,81	687,53	2,38%	369,77	1,28%	159,48	0,55%	50,24	0,17%	0,00	0,00%	1.267,02	4,38%
Agosto	28.839,26	343,11	1,19%	173,33	0,60%	190,66	0,66%	74,39	0,26%	0,00	0,00%	781,49	2,71%
Setembro	25.187,76	595,11	2,36%	352,44	1,40%	318,98	1,27%	83,63	0,33%	0,00	0,00%	1.350,16	5,36%
Outubro	24.586,88	560,44	2,28%	496,87	2,02%	277,20	1,13%	44,46	0,18%	0,00	0,00%	1.378,97	5,61%
Novembro	27.004,84	739,55	2,74%	190,66	0,71%	146,42	0,54%	66,43	0,25%	0,00	0,00%	1.143,06	4,23%
Dezembro	26.484,85	595,10	2,25%	335,10	1,27%	288,61	1,09%	28,90	0,11%	0,00	0,00%	1.247,71	4,71%

### 5 - TRABALHO SUPLEMENTAR

Relativamente ao trabalho suplementar o comportamento, em horas, valor e taxa, durante o ano de 2015, foi o seguinte:



A taxa média de trabalho suplementar em 2015 situou-se nos 2,55 % do número de horas potenciais.

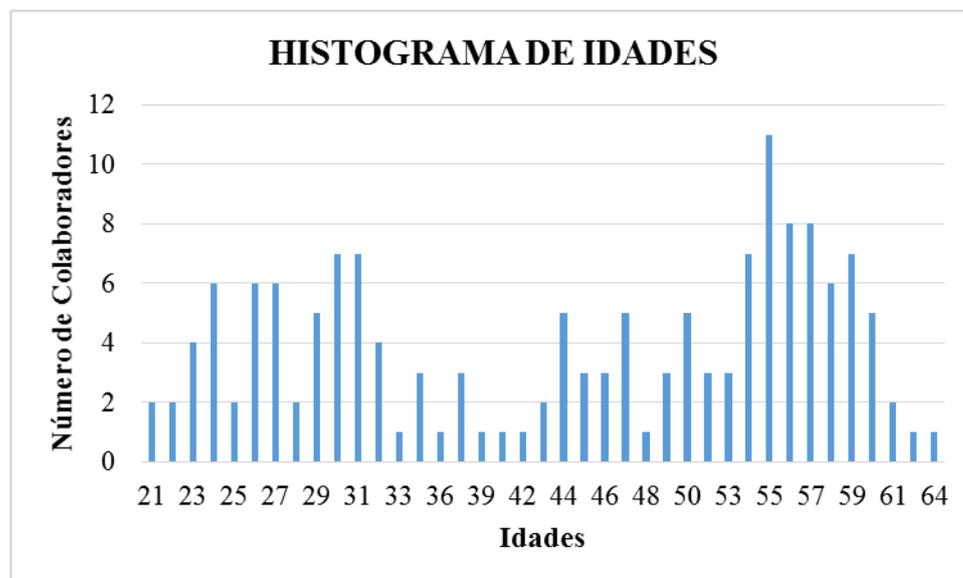


A taxa de trabalho suplementar sofreu um ligeiro agravamento no mês de Outubro situando-se em 3,22%.

(Número de Horas Trabalho Suplementar / Número de Horas Potenciais) \* 100

## 6 – HISTOGRAMA DE IDADES

A distribuição dos colaboradores por idades em 31.12.2015 é apresentada no histograma que se segue:



Constata-se uma forte incidência entre os 55 e os 59 anos, com 40 colaboradores neste escalão, correspondendo a cerca de 26% do total.

## 7 - PRODUTIVIDADE

Un: €

VAB/Oficinal direto	2013	2014	2015
VAB (#72+#73+#75-#61-#62-#65)	4.095.796	4.077.901	3.997.769
Média Oficiais Diretos de Janeiro a Dezembro	<b>150</b>	<b>135</b>	<b>125</b>
Produtividade do trabalho (VAB/Oficiais Diretos)	27.305	30.207	31.982
Prestação de serviços (#72)/Oficiais Diretos	59.515	68.784	72.241

O VAB diminuiu cerca de 2%, tendo, no entanto, a produtividade do trabalho por oficinais diretos aumentado cerca de 5,88%. Verificou-se ainda um decréscimo de cerca de 7% no número médio de oficinais diretos relativamente a 2014.

## 2.1 ÁREA ADMINISTRATIVA E LOGÍSTICA

### **Para desenvolver a sua atividade a CARRISBUS, SA recorre:**

- Às infraestruturas oficinais da Carris, SA em Cabo Ruivo, Musgueira, Pontinha, Miraflores e Santo Amaro, através de acordos já celebrados entre as partes.
- Aos serviços de Aprovisionamento/Compras em Miraflores, plataforma de compras da Carris, para a aquisição dos materiais mais consumidos.
- À partilha com a Carristur, Lda. as instalações e o espaço de estacionamento, em Cabo Ruivo, sendo o custo repartido pelos intervenientes Carris, SA, Carristur, Lda. e Carrisbus, SA.
- A empresa externa T – Razão – Contabilidade e Consultoria em Gestão, para prestação de apoio fiscal e contabilístico ao nível de supervisão do registo dos documentos, e classificação e registo dos que apresentem maior complexidade ou especificidade, para a emissão das peças contabilísticas necessárias e elaboração dos documentos fiscais aplicados à empresa. (O sistema de classificação contabilística está a ser realizado pelos serviços próprios da Carrisbus, SA. e da contabilidade da Carris, S.A.).
- O sistema de faturação processado por um software adquirido pela Carrisbus, SA (realizado mensalmente por meios próprios), que responde plenamente para o volume de faturação previsto.
- Ao sistema de contabilidade analítica implementado para obtenção de dados que permitam o controlo de gestão.
- (Irá ser aperfeiçoado todo o sistema financeiro, nomeadamente a Gestão de Tesouraria considerando o grande volume de transações e montantes envolvidos).

## 2.2 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados durante o exercício de 2015 totalizam 21.695,50 euros e discriminam-se no quadro seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Abates	Saldo Final
<b>Ativo Fixo Intangível</b>						
Programas de Computador	6.629,96	0,00	0,00	0,00	0,00	6.629,96
<b>Sub-Total</b>	<b>6.629,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.629,96</b>
<b>Ativo Fixo Tangível</b>						0,00
Edifícios e outras construções	50.119,99					50.119,99
Equipamento básico	73.732,00					73.732,00
Equipamento de transporte	57.063,14					57.063,14
Equipamento administrativo	60.387,19					60.387,19
Outros Ativos Fixos Tangíveis	114.595,16	21.695,50				136.290,66
Ativos Fixos em Curso	0,00					0,00
Adiantamentos p/ Imob. Corpóreas	0,00					0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>355.897,48</b>	<b>21.695,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>377.592,98</b>
<b>TOTAL</b>	<b>362.527,44</b>	<b>21.695,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>384.222,94</b>

Tal como em anos anteriores e atendendo à conjuntura económica-financeira que o país e o sector atravessam, a empresa limitou os seus investimentos.

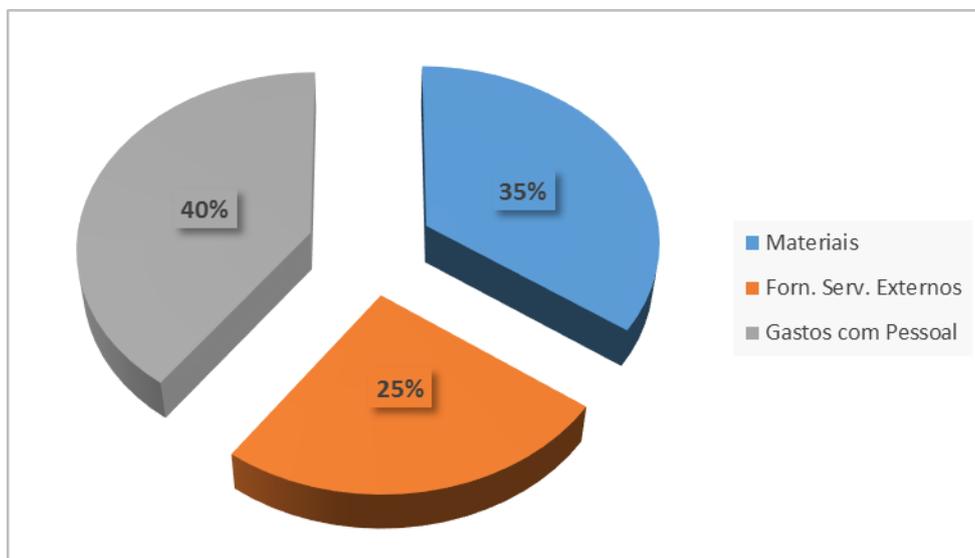
## 2.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O resultado operacional de 2015, positivo em cerca de 345 mil euros multiplicou por 3 o valor de 2014.

	2015	2014	Var.
<b>Proveitos Operacionais</b>	9.366.779,94	9.609.180,74	-2,52%
<b>Gastos Operacionais</b>	-9.021.171,91	-9.498.686,56	-5,03%
<b>Resultado Operacional</b>	345.608,03	110.494,18	212,78%

Os gastos operacionais, num total aproximado de 9 milhões de euros, integram 3,6 milhões de euros de gastos com o pessoal, 3,1 milhões de euros de materiais e 2,2 milhões de euros de fornecimentos e serviços externos.

### GASTOS OPERACIONAIS EM 2015



As amortizações, os encargos e rendimentos financeiros, bem como os outros gastos e rendimentos apresentam valores menos significativos:

	2015	2014
Gastos Depreciação e de Amortização	-19.721,89	-17.595,68
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	109.998,02	77.405,77
Outros gastos e perdas	-62.076,09	-44.009,30

De acordo com a análise tradicional da informação financeira obtiveram-se os seguintes rácios:

	2015	2014
Endividamento (Total Passivo/Total do Ativo)	0,70	0,78
Estrutura do Endividamento (Curto Prazo)	0,64	0,71

Os rácios de endividamento continuam a revelar uma empresa com uma importante utilização de capital alheio no financiamento da sua atividade apesar da melhoria registada em 2015 que se seguiu a uma evolução, também positiva, no ano anterior.

Este financiamento encontra-se concentrado no curto prazo, situação a que corresponde uma elevada pressão de tesouraria, cujo efeito de risco é atenuado pela relação cliente e acionista.

	2015	2014
Liquidez Geral	1,88	1,77
Liquidez Imediata	0,48	0,07

Os indicadores de liquidez continuam a revelar uma boa capacidade de reembolso das dívidas, registando-se no ano em apreço novamente uma evolução positiva, espelhando o esforço colocado na contenção do prazo médio de pagamento a fornecedores.

Os indicadores de rentabilidade são sempre relevantes na análise do equilíbrio financeiro, nomeadamente por se considerar que a empresa é eficiente se apresentar um valor de rentabilidade do capital total superior ao custo do capital alheio. Na análise da rentabilidade calcularam-se os seguintes rácios:

	2015	2014
Rendibilidade Líquida	2,82%	0,71%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	30,48%	11,37%
Rendibilidade do Ativo médio após impostos	19,69%	4,62%

A rentabilidade do ativo líquido médio, após impostos, apresentou um valor de 19,69% em 2015, nitidamente acima do valor registado em 2014.

A rentabilidade das vendas, após um aumento de 0,19% em 2013 para 0,71% em 2014, voltou a registar melhorias em 2015 para os 2,82%, refletindo a redução de custos operada na empresa.

Na ótica do acionista, calculou-se ainda, a rentabilidade média por referência aos capitais investidos, apresentando um valor no exercício de 30,48%, depois de no ano anterior se ter cifrado nos 11,37%.

Analisaram-se ainda os seguintes indicadores de funcionamento (expurgados do efeito do IVA):

	2015	2014
Rotação do Ativo	337	341
Prazo médio de Recebimentos (dias)	30	44
Prazo médio de Pagamentos (dias)	73	65

A relação entre os prazos médios de pagamento e de recebimentos, com a cobrança a anteceder o pagamento, apresentou-se equilibrada em 2015, tal como nos anos anteriores.

Analisa-se ainda, numa ótica mais dinâmica, o equilíbrio financeiro em ligação com ciclos financeiros de exploração, investimento e financiamento. Para este efeito procedeu-se ao ajustamento das rubricas de balanço na ótica do balanço funcional.

A análise do ciclo de investimento revela que capitais permanentes financiam os ativos fixos e também a exploração, sendo o fundo de maneo funcional de 831 mil euros (567 mil euros em 2014).

<b>Ativo Fixo</b>	36.293,96	<b>Capitais Permanentes</b>	867.603,27
<b>Fundo Maneio Funcional</b>	831.309,31		

Revela-nos, uma empresa em que as decisões de investimento tomadas não esgotam os recursos estáveis disponíveis. Este facto reflete a política de financiamento, nomeadamente no que se refere aos excedentes gerados e não distribuídos.

No que se refere ao ciclo de exploração, este revela recursos cíclicos insuficientes para fazer face às necessidades cíclicas. As necessidades de fundo de maneo ultrapassam 2 milhões de euros, destacando-se o valor das existências, associado a um inventário, que por força da atividade da empresa e diversidade das viaturas assistidas, apresenta necessariamente uma dimensão expressiva.

<b>Necessidades Cíclicas</b>	2.114.336,14	<b>Recursos Cíclicos</b>	1.514.325,54
<b>Cientes</b>	947.646,72	<b>Fornecedores</b>	1.323.426,14
<b>Existências</b>	1.138.811,53	<b>Adiantamentos de Clientes</b>	-
<b>Adiantamentos a Fornecedores</b>	0	<b>Estado a Pagar</b>	188.480,07
<b>Estado a Receber</b>	0,00	<b>Outros Credores</b>	2.419,33
<b>Outros Devedores e Difer.</b>	27.877,89		
<b>NFM Exploração</b>	600.010,60		

As necessidades de fundo de maneo expressas resultam da política seguida nas operações, nomeadamente no que se refere aos ciclos de pagamento e recebimento e à eficiência operacional.

Conclui-se ser uma empresa equilibrada, com capacidade de reembolso das dívidas, minimizando a necessidade de financiamento e com risco atenuado face à relação cliente e acionista.

## **GESTÃO DE RISCOS, INCLUINDO OS FINANCEIROS**

No decurso do exercício, e tal como se verificou em anos anteriores, procurou-se dotar a empresa com mecanismos de gestão de riscos, nomeadamente ao nível financeiro, implementando procedimentos de diligências na escolha e utilização dos parceiros da sociedade, no acompanhamento dos “timings” de liquidação de operações e adotando uma abordagem de prudência face às oportunidades, escolhas e decisões operacionais com impacto nas questões financeiras e de investimento.

Por outro lado, no plano interno, para além das atuações permanentes sobre as atividades de “pricing” e controlo informático das prestações de serviços realizadas visando evitar os riscos de preço, a gestão continuou a acautelar as regras relativas à gestão do crédito concedido a clientes, e monitorizou fortemente a tesouraria com o intuito de minimizar os riscos de liquidez e de fluxos de caixa.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

#### **3.1 Perspetivas futuras**

Para 2016 o Conselho de Administração observará na empresa as orientações estratégicas definidas pelo Governo para o Sector Empresarial do Estado.

Prosseguindo os objetivos estratégicos estabelecidos e com experiência destes nove anos de vida da empresa, espera a Carrisbus, S.A continuar a contribuir, para uma maior eficácia e aumento da produtividade do universo Carris, com melhoria de qualidade e segurança, dos serviços prestados.

#### **3.2 Notas Finais**

O Conselho de Administração da Carrisbus, S.A, manifesta o seu muito apreço aos seus colaboradores, que com esforço, dedicação e competência, têm contribuído para a consolidação do projeto Carrisbus, S.A e obtenção de resultados que dão à empresa credibilidade e confiança para alcançar os seus objetivos.

Uma palavra de agradecimento ao Conselho de Gerência da Carristur, Lda., pela cooperação e apoio dado, no relacionamento das empresas.

Agradece igualmente a todos os Bancos, Clientes e Fornecedores que se tem relacionado com a empresa, numa base de grande confiança e de elevada atitude que merece ser realçada.

Regista com satisfação a forma como tem vindo a ser acompanhada, no cumprimento do seu mandato e no desempenho das suas funções, pela Sociedade de Auditores João Cipriano & Associados, SROC, Lda e membros da Mesa da Assembleia Geral.

Agradece a todos os colaboradores das várias áreas da Carris SA., que se têm disponibilizado para com a empresa, num clima de boa cooperação e empenho.

#### **4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Para cumprimento da alínea f) do número 5 do art.º 66 do código das Sociedades Comerciais, propõe-se que o montante apurado nos Resultados Líquidos do Exercício, no valor de 263.843,55 € seja transferido integralmente para a conta de Reservas Livres.

Lisboa, 29 de Junho de 2016

#### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Eng.º Tiago Alexandre Abranches Teixeira Lopes Farias  
**Presidente**

Dr. José Realinho de Matos  
**Vogal**

Dr. António Manuel Domingues Pires  
**Vogal**

## 5. BALANÇO

**BALANÇO 2015**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	36.293,96	34.320,35
Ativos intangíveis	6	0,00	0,00
		36.293,96	34.320,35
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	8	1.138.811,53	1.111.562,90
Clientes	9	947.646,72	1.399.106,98
Adiantamentos a fornecedores	9	2.178,29	2.178,29
Estados e outros entes públicos	14		
Outras contas a receber	9	11.612,47	22.875,43
Diferimentos	10	16.265,42	11.918,50
Caixa e depósitos bancários	3 e 9	726.684,78	98.502,57
		2.843.199,21	2.646.144,67
<b>Total do Ativo</b>		<b>2.879.493,17</b>	<b>2.680.465,02</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	11	74.960,00	74.960,00
Ações próprias	11	-4,00	-4,00
Reservas legais	11	14.996,00	14.995,00
Outras reservas	11	266.806,10	198.407,14
Resultados transitados	11	245.001,62	245.001,62
Resultado líquido do período		263.843,55	68.399,96
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>865.603,27</b>	<b>601.759,72</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	12	2.000,00	
		2.000,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	1.323.426,14	1.214.099,57
Estado e outros entes públicos	15	188.480,07	285.023,39
Outras contas a pagar	14	499.983,69	579.582,34
		2.011.889,90	2.078.705,30
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.013.889,90</b>	<b>2.078.705,30</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>2.879.493,17</b>	<b>2.680.465,02</b>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	16	9.285.251,26	9.541.509,18
Varição nos inventários da produção	8	-28.469,34	-9.734,21
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-3.114.822,77	-3.298.598,60
Fornecimentos e serviços externos	17	-2.245.973,21	-2.258.984,52
Gastos com o pessoal	18	-3.578.577,95	-3.879.498,46
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8	-694,84	-12.963,41
Provisões (aumentos/reduções)		-2.000,00	
Outros rendimentos e ganhos	20	109.998,02	77.405,77
Outros gastos e perdas	21	-62.076,09	-44.009,30
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		<b>362.635,08</b>	<b>115.126,45</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	-19.721,89	-17.595,68
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>342.913,19</b>	<b>97.530,77</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	22		
Juros e gastos similares suportados	22		
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>342.913,19</b>	<b>97.530,77</b>
Imposto sobre o rendimento do período	7	-79.069,64	-29.130,81
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>263.843,55</b>	<b>68.399,96</b>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **7. DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA**

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA - 2015**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u></b>			
Recebimentos de clientes		11.875.018,73	11.982.718,75
Pagamentos a fornecedores		-6.603.053,12	-7.270.811,04
Pagamentos ao pessoal		-3.539.051,52	-3.805.132,21
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		1.732.914,10	906.775,50
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-50.143,83	25.830,44
Outros recebimentos/pagamentos		-1.027.902,59	-972.524,99
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		654.867,68	-39.919,05
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-26.685,47	-6.126,15
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>			
<i>Dividendos</i>			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		-26.685,47	-6.126,15
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Juros e gastos similares</i>			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		0,00	0,00
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		628.182,21	-46.045,20
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	3	98.502,57	144.547,77
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	3	726.684,78	98.502,57

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **8. DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO – 2014

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	6	74.957,00	14.995,00	181.019,96	245.001,62	17.387,18	533.360,76
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				17.387,18		-17.387,18	
	7	0,00	0,00	17.387,18	0,00	-17.387,18	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8					68.399,96	68.399,96
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8	0,00	0,00	17.387,18	0,00	51.012,78	68.399,96
<b>OPERAÇÕES COM DEBENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Outras operações		-1,00					-1,00
	10	-1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>	6+7+8	74.956,00	14.995,00	198.407,14	245.001,62	68.399,96	601.759,72

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO – 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	6	74.956,00	14.995,00	198.407,14	245.001,62	68.399,96	601.759,72
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				68.399,96		-68.399,96	
	7	0,00	0,00	68.399,96	0,00	-68.399,96	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8					263.843,55	263.843,55
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8	0,00	0,00	68.399,96	0,00	195.443,59	263.843,55
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Outras operações							0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>	6+7+8	74.956,00	14.995,00	266.807,10	245.001,62	263.843,55	865.603,27

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **9. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

## **CARRISBUS – MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSPORTES, SA.**

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2015

*(Montantes expressos em euros)*

### **1 NOTA INTRODUTÓRIA**

A CARRISBUS, S.A. é uma sociedade anónima, foi constituída em 20 de Abril de 2005 e tem a sua sede social na Av. Dr. Augusto de Castro, Complexo de Cabo Ruivo em Lisboa. A sua atividade principal consiste na manutenção e reparação de veículos, gestão e exploração de transporte público internacional rodoviário coletivo de passageiros, representação de equipamentos, peças e outras componentes que estejam relacionadas com o conjunto de atividades a desenvolver.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 29 de Junho de 2016. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### **2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **2.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

## **2.2 Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem ao período de vida útil previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, para cada classe de ativos fixos tangíveis.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

## **2.3 Locações**

As locações, tendo terminado em 2012, eram classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferiam substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. A classificação das locações era feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, foram registados no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras foram repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

## **2.4 Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear e durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem ao período de vida útil previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, para cada classe de ativos fixos intangíveis.

## **2.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

## **2.6 Inventários**

Os inventários encontram-se registados ao preço de custo e o método de custeio dos inventários adotado pela Empresa consiste no custo médio.

## **2.7 Ativos e passivos financeiros**

### Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

### Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo.

### Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo.

## **2.8 Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

## **2.9 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das

## Relatório e Contas de 2015

demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;*
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos;*

### **2.10 Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde ao imposto corrente, tendo sido registado em resultados.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

### **2.11 Especialização de exercícios**

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### **2.12 Provisões**

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

(se aplicável)

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Se existirem provisões relacionadas com reestruturações, garantias concedidas a clientes ou de carácter ambiental, inserir o texto e ter em atenção outras indicações referidas na secção A12 abaixo.

Nas situações em que existam emissões de gases com efeito de estufa, inserir o texto referido na secção A13 abaixo, com um subtítulo “3.x Emissão de gases com efeito de estufa”.

## **2.12 Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Numerário	1.119,21	859,22
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	725.565,57	97.643,35
Aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	<u>726.684,78</u>	<u>98.502,57</u>

### 4 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro 2015 e em 31 de Dezembro 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2015							Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	
<b>Activos</b>								
Saldo inicial	-	50.119,99	73.732,00	57.063,14	60.387,19	114.595,16	-	355.897,48
Aquisições						21.695,50		21.695,50
Abates								-
Saldo final	-	50.119,99	73.732,00	57.063,14	60.387,19	136.290,66	-	377.592,98
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	38.229,67	66.096,70	56.463,14	56.054,54	104.733,08	-	321.577,13
Depreciações do exercício		5.012,00	1.668,90	600,00	1.975,53	10.465,46		19.721,89
Abates								-
Saldo final	-	43.241,67	67.765,60	57.063,14	58.030,07	115.198,54	-	341.299,02
<b>Activos líquidos</b>	-	6.878,32	5.966,40	-	2.357,12	21.092,12	-	36.293,96

2014

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>								
Saldo inicial	-	50.119,99	73.732,00	55.863,14	59.776,54	111.425,20	-	350.916,87
Aquisições				1.200,00	610,65	3.169,96		4.980,61
Abates								-
Saldo final	-	50.119,99	73.732,00	57.063,14	60.387,19	114.595,16	-	355.897,48
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	33.217,67	64.427,80	54.663,14	52.457,69	99.215,15	-	303.981,45
Depreciações do exercício		5.012,00	1.668,90	1.800,00	3.596,85	5.517,93		17.595,68
Abates								-
Saldo final	-	38.229,67	66.096,70	56.463,14	56.054,54	104.733,08	-	321.577,13
<b>Activos líquidos</b>	-	11.890,32	7.635,30	600,00	4.332,65	9.862,08	-	34.320,35

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta, sendo registada uma quota integral no ano de aquisição e não sendo praticada qualquer quota no ano do abate se o bem ainda se encontrar em curso de depreciação durante a vida útil estimada.

No período corrente foram efetuadas novas aquisições de bens relativos a equipamento básico, administrativo e outros.

As depreciações do exercício, foram registadas nas seguintes rubricas:

## DEPRECIAÇÃO

	2015	2014
Edifícios e outras construções	5.012,00	5.012,00
Equipamento básico	1.668,90	1.668,90
Equipamento de transporte	600,00	1.800,00
Equipamento administrativo	1.975,53	3.596,85
Outros	10.465,46	5.517,93
	<b>19.721,89</b>	<b>17.595,68</b>

## 5 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, não ocorreu nenhum movimento na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Pelo que se apresentaram da seguinte forma:

2015

	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações do exercício					-
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
<b>Activos líquidos</b>	-	-	-	-	-

2014

	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações do exercício					-
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
<b>Activos líquidos</b>	-	-	-	-	-

### Vidas úteis

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as respetivas depreciações foram calculadas de acordo com o previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, tendo em 2011 estes ativos fixos esgotado as suas reintegrações.

## 6 LOCAÇÕES

### Locações financeiras

A Empresa terminou em 2012 os contratos de locação financeira relacionados com equipamento de transporte que tinha celebrado em 2008, os quais se encontravam denominados em euros, pelo que quer em 2013, quer em 2014, não registou nenhum valor relacionado com esta forma de financiamento.

## 7 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2011 a 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

Nos termos do artigo 81.º do código do IRC, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributações autónomas sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no mencionado artigo.

A *Administração* da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

O gasto com impostos sobre o rendimento nestes dois exercícios é detalhado conforme se segue:

### GASTOS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

	2015	2014
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	79.069,54	29.130,81
	<u>79.069,54</u>	<u>29.130,81</u>
Impostos diferidos:		
	-	-
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>79.069,54</u>	<u>29.130,81</u>

## 8 INVENTÁRIOS

Em 31 Dezembro 2015 e em 31 Dezembro 2014, os inventários da Empresa eram compostos da seguinte forma:

	2015			2014		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias						
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	1.150.321,65	13.937,09	1.136.384,56	1.093.630,00	12.963,41	1.080.666,59
Produtos acabados e intermédios			-			-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			-			-
Produtos e trabalhos em curso	2.426,97		2.426,97	30.896,31		30.896,31
Adiantamentos por conta de compras						
	<u>1.152.748,62</u>	<u>13.937,09</u>	<u>1.138.811,53</u>	<u>1.124.526,31</u>	<u>12.963,41</u>	<u>1.111.562,90</u>

### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é detalhado conforme se segue:

	2015			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial		1.080.666,59		1.080.666,59
Compras		3.171.235,58		3.171.235,58
Regularizações		(694,84)		(694,84)
Saldo final		1.136.384,56		1.136.384,56
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	-	3.114.822,77	-	3.114.822,77

	2014			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial		987.869,74		987.869,74
Compras		3.403.628,17		3.403.628,17
Regularizações		(12.232,72)		(12.232,72)
Saldo final		1.080.666,59		1.080.666,59
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	-	3.298.598,60	-	3.298.598,60

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada nos seguintes quadros:

	2015				
	Produtos acabados	Subprodutos	Produtos trab. curso	Outros	Total
Saldo inicial			30.896,31		30.896,31
Saldo final			2.426,97		2.426,97
Varição dos inventários da produção	-	-	(28.469,34)	-	(28.469,34)

	2014				
	Produtos acabados	Subprodutos	Produtos trab. curso	Outros	Total
Saldo inicial			40.630,52		40.630,52
Saldo final			30.896,31		30.896,31
Varição dos inventários da produção	-	-	(9.734,21)	-	(9.734,21)

### Perdas por imparidade

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Aumentos de perdas por imparidade		
Perdas por imparidade em inventários	974	12.963
	<u>974</u>	<u>12.963</u>

Deve-se realçar que a perda registada corresponde ao reconhecimento de que a empresa possui no seu inventário um conjunto de componentes que perderam valor uma vez que são específicos de um segmento de frota de autocarros que a empresa cliente alienou. Assim sendo, deixaram de ter a utilidade inicial. A empresa procura uma solução definitiva para estes materiais e, por uma questão de prudência, considerou que está perante uma perda total. No caso de conseguir ainda proceder à sua venda, irá em exercício futuro registar a respetiva reversão de gasto.

## 9 ATIVOS FINANCEIROS

### Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não correntes:	-	-	-	-	-	-
Correntes:						
Clientes	947.646,72		947.646,72	1.399.106,98		1.399.106,98
Outras contas a receber	11.612,47		11.612,47	22.875,43		22.875,43
Adiantamento a Fornecedores	2.178,29		2.178,29	2.178,29		2.178,29
	<u>961.437,48</u>	-	<u>961.437,48</u>	<u>1.424.160,70</u>	-	<u>1.424.160,70</u>
	<u>961.437,48</u>	-	<u>961.437,48</u>	<u>1.424.160,70</u>	-	<u>1.424.160,70</u>

## 10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Nos dois últimos exercícios económicos, as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam os seguintes valores:

	2015	2014
Gastos a reconhecer	<u>16.265,42</u>	<u>11.918,50</u>
	<u>16.265,42</u>	<u>11.918,50</u>

## 11 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital subscrito é detido pelos seguintes *acionistas*:

	2015	2014
Capital		
Valor nominal	74.960,00	74.960,00
Capital não realizado		
Custos de emissão		
Acções/quotas próprias	<u>(4,00)</u>	<u>(4,00)</u>
Prémios / descontos		
	<u>74.956,00</u>	<u>74.956,00</u>

Em Assembleia Geral de 18 de Maio de 2011 foi deliberada a aquisição pela própria empresa de ações anteriormente detidas por três dos acionistas individuais. Posteriormente, foi decidida a aquisição de uma outra ação igualmente detida por um acionista individual, ficando a empresa na posse de 4 ações.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total Outras Reservas
Quantia em 1-1-2014							-
Saldo inicial	181.019,96						181.019,96
Transferência resultados 2013	17.387,18						17.387,18
Quantia em 31-12-2014	198.407,14	-	-	-	-	-	198.407,14
Transferência resultados 2014	68.399,96						68.399,96
Quantia em 31-12-2015	266.807,10	-	-	-	-	-	266.807,10

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total Outras Reservas
Quantia em 1-1-2013							-
Saldo inicial	72.208,39						72.208,39
Transferência resultados 2012	108.811,57						108.811,57
Quantia em 31-12-2013	181.019,96	-	-	-	-	-	181.019,96
Transferência resultados 2013	17.387,18						17.387,18
Quantia em 31-12-2014	198.407,14	-	-	-	-	-	198.407,14

Deve-se salientar a constituição de uma reserva indisponível no valor da aquisição das ações próprias, em cumprimento do preceituado no Artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 15 de Julho de 2016, a aplicação do resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, no montante de 263.843,55 €, foi transferida da seguinte forma:

Reserva Livre: 263.843,55 €

## 12 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Na sequência de uma Auditoria Externa sobre as atividades realizada pela CARRISBUS nas instalações da Carris (responsabilidade por danos ambientais), foi deliberado pelo Conselho de Administração a criação de uma provisão para riscos ambientais no valor de 2.000€, em substituição de uma garantia financeira. Assim, e pela primeira vez, foi constituída uma provisão desta natureza.

	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Passagem do tempo	Utilizações	
Impostos						-
Garantias a clientes						-
Processos judiciais em curso						-
Acidentes de trabalho e doenças profissionais						-
Matérias ambientais		2.000				2.000
Contratos onerosos						-
Reestruturações						-
Outras provisões						-
	-	2.000	-	-	-	2.000

## 13 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	1.285.816,39	1.157.332,84
Fornecedores, fact. em recepção e conferência	37.609,75	56.766,73
	<u>1.323.426,14</u>	<u>1.214.099,57</u>
Outros passivos financeiros		
Estado e outros entes públicos	188.480,07	285.023,39
Outras contas a pagar		
Out Contas a Pagar Não Corrente		
Out Contas a Pagar Corrente	499.983,69	579.582,34
	<u>688.463,76</u>	<u>864.605,73</u>
	<u>2.011.889,90</u>	<u>2.078.705,30</u>

## 14 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nos dois últimos anos (2015 e 2014) as rubricas “Adiantamentos de clientes”, “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Adiantamentos a fornecedores	2.178,29	2.178,29
	<u>2.178,29</u>	<u>2.178,29</u>
Adiantamentos de clientes	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Outras contas a pagar	499.983,69	579.582,34
	<u>499.983,69</u>	<u>579.582,34</u>

## 15 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam os seguintes valores e composição:

	2015		2014	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	-		-	
Pagamento Especial por conta				
Estimativa de imposto		42.518,62		13.592,81
Retenção na Fonte				
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		29.372,64		34.366,00
Imposto sobre o valor acrescentado		45.789,38		157.825,34
Contribuições para a Segurança Social		70.799,43		79.239,24
Outros Impostos				
	<u>-</u>	<u>188.480,07</u>	<u>-</u>	<u>285.023,39</u>

*No período corrente, os valores da conta estado e outros entes públicos correspondem aos montantes a liquidar no exercício seguinte e são relativos a retenções na fonte de IRS (do mês de Dezembro), Iva (relativo aos meses de Novembro e de Dezembro) e segurança social (de Dezembro), cumprindo-se os prazos legais de pagamento destas obrigações fiscais e sociais.*

## 16 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa nos dois últimos exercícios é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Venda de bens	255.155,62	255.620,67
Prestação de serviços	9.030.095,64	9.285.888,51
...		
	<u>9.285.251,26</u>	<u>9.541.509,18</u>

## 17 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 apresentou a seguinte formulação:

	2015	2014
621 - Subcontratos	1.319.390,24	1.347.839,26
622- Serviços especializados	30.635,40	43.823,11
623 - Materiais	731.551,58	688.534,47
624 - Energia e Fluidos	20.915,28	20.528,61
625 - Deslocações, estadas e transportes	11.750,95	14.715,43
626 - Serviços diversos	131.729,76	143.543,64
	<u>2.245.973,21</u>	<u>2.258.984,52</u>

## 18 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro e 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Remunerações do pessoal	2.849.206,99	3.076.142,98
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	669.561,49	723.587,34
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	35.924,48	24.246,31
Outros	23.884,99	55.521,83
	<u>3.578.577,95</u>	<u>3.879.498,46</u>

Por seu lado, a composição do quadro de colaboradores teve a seguinte evolução:

	2015	2014
Número de Colaboradores	153	175

## 19 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 apresenta os seguintes valores:

	2015	2014
Activos fixos tangíveis	19.721,89	17.595,68
Intangíveis	0,00	0,00
	<u>19.721,89</u>	<u>17.595,68</u>

## 20 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 revela:

	2015	2014
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	94.053,64	57.521,60
Descontos de pronto pagamento obtidos	15.328,78	18.542,59
Ganhos em inventários		730,69
Outros	615,60	610,89
	<u>109.998,02</u>	<u>77.405,77</u>

## 21 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 apresenta-se da seguinte forma:

	2015	2014
Impostos	3.739,84	1.324,33
Outros	<u>58.336,25</u>	<u>42.684,97</u>
	<u>62.076,09</u>	<u>44.009,30</u>

## 22 PARTES RELACIONADAS

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

## Relatório e Contas de 2015

2015

	Compras de inventários	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Vendas de inventários	Serviços prestados
Empresa-mãe					
CARRIS, SA	-371.712,58		-491.320,03	238.097,42	10.541.800,69
CARRISTUR, LDA.			-8.963,38		639.970,36
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa					
Subsidiárias					
Associadas					
Interesses em empreendimentos conjuntos					
Pessoal chave da gestão					
Outras partes relacionadas					
	<u>-371.712,58</u>	<u></u>	<u>-500.283,41</u>	<u>238.097,42</u>	<u>11.181.771,05</u>

2014

	Compras de inventários	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Vendas de inventários	Serviços prestados
Empresa-mãe					
CARRIS, SA	640.022,38		279.284,77	255.620,57	8.668.803,97
CARRISTUR, LDA.	763,85		14.008,58		599.457,89
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa					
Subsidiárias					
Associadas					
Interesses em empreendimentos conjuntos					
Pessoal chave da gestão					
Outras partes relacionadas					
	<u>640.786,23</u>	<u></u>	<u>293.293,35</u>	<u>255.620,57</u>	<u>9.268.261,86</u>

Nos dois exercícios em apreço, a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

2015

	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Contas a pagar não correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe				
CARRIS, SA	840.507,15	168.641,16		168.641,16
CARRISTUR, LDA.	107.139,57	1.947,81		1.947,81
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa				
Subsidiárias				
Associadas				
Interesses em empreendimentos conjuntos				
Pessoal chave da gestão				
Outras partes relacionadas				
	<u>947.646,72</u>	<u>170.588,97</u>	<u></u>	<u>170.588,97</u>

## Relatório e Contas de 2015

2014

	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Contas a pagar não correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe				
CARRIS, SA	1.253.877,58	103.991,36		103.991,36
CARRISTUR, LDA.	140.570,26	4.285,54		4.285,54
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa				
Subsidiárias				
Associadas				
Interesses em empreendimentos conjuntos				
Pessoal chave da gestão				
Outras partes relacionadas				
	<u>1.394.447,84</u>	<u>108.276,90</u>	<u>                    </u>	<u>108.276,90</u>

### 23 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos que originassem ajustamentos às demonstrações financeiras.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## 10. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

De acordo com a aplicação dos princípios de bom governo e no âmbito da aplicação do Decreto-Lei nº 133/2013 de 3 de Outubro, em vigor desde Dezembro de 2013, as empresas públicas estão obrigadas a apresentar, anualmente, um relatório autónomo de boas práticas de governo societário, do qual consta informação atual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo capítulo II do referido Decreto-Lei, sob epígrafe “Princípios de Governo Societário”.

A Carrisbus, S.A., em cumprimento do disposto no artigo 54º do referido diploma, elabora um relatório autónomo de governo societário referente ao ano de 2015.

Para além da informação sobre o governo da sociedade, que consta do documento acima mencionado, a Carrisbus, S.A. irá disponibilizar esta informação no sítio eletrónico em construção da empresa e na intranet, bem como no sítio eletrónico do sector empresarial do estado - [www.dgtf.pt](http://www.dgtf.pt) – quando forem definidas as condições para a criação do mesmo.

No cumprimento do Decreto-Lei 133/2013 de 3 de Outubro e do Despacho nº 832 de 14 de Fevereiro de 2014 da Sr.ª Diretora da Direção Geral do Tesouro e Finanças evidencia-se de seguida o cumprimento das orientações legais, nomeadamente:

### **- Objetivos de Gestão:**

De acordo com o Plano de Atividades e Orçamento da Carrisbus, S.A. para o ano de 2015, que mereceu o acordo da Carris, S.A., foram fixados objetivos estratégicos para esse ano, objetivos esses que foram controlados ao longo do ano, por um sistema de controlo orçamental implementado na plataforma SAP/Carrisbus, S.A.. O Orçamento, bem como os indicadores de gestão, foram analisados mensalmente nas reuniões do CA/Carrisbus, S.A., tendo-se atingido, no final do ano, os objetivos pretendidos. De seguida encontra-se o mapa comparativo entre o real e o orçamentado para o ano 2015:

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA ENTRE REAL E  
ORÇAMENTADO - 2015**

RENDIMENTOS E GASTOS	2015			
	ORÇAMENTO	REAL	DESVIO	%
Vendas e serviços prestados	10.518.255,53	9.285.251,26	-1.233.004,27	-11,7%
Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	0,00	-
Variação nos inventários da produção	0,00	-28.469,34	-28.469,34	-
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	-
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3.495.437,92	-3.114.822,77	380.615,15	-10,9%
Fornecimentos e serviços externos	-2.700.867,40	-2.245.973,21	454.894,19	-16,8%
Gastos com o pessoal	-4.336.439,78	-3.578.577,95	757.861,83	-17,5%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	-694,84	-694,84	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	-2.000,00	-2.000,00	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
Outros rendimentos e ganhos	80.000,00	109.998,02	29.998,02	37,5%
Outros gastos e perdas	-9.000,00	-62.076,09	-53.076,09	589,7%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>56.510,43</b>	<b>362.635,08</b>	<b>306.124,66</b>	<b>541,7%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-37.785,00	-19.721,89	18.063,11	-47,8%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>18.725,43</b>	<b>342.913,19</b>	<b>324.187,77</b>	<b>1731,3%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	-
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	-
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>18.725,43</b>	<b>342.913,19</b>	<b>324.187,77</b>	<b>1731,3%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-4.317,75	-79.069,64	-74.751,89	1731,3%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>14.407,68</b>	<b>263.843,55</b>	<b>249.435,88</b>	<b>1731,3%</b>

**- Gestão do Risco Financeiro:**

No cumprimento dos limites máximos de acréscimo de endividamento definidos para 2015, a empresa ficou abaixo dos limites fixados pelo Governo, no despacho nº 155/2011 – MEF de 28 de Abril.

Anos	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Encargos Financeiros (€)</b>	1.416,39	276,30	0,00	0,00	0,00
<b>Taxa Média de Financiamento (%)</b>	3,99%	3,99%	0,00%	0,00%	0,00%

Nota: incluídos em contratos ALD de viaturas.

A empresa não recorreu nos últimos três anos a qualquer tipo de financiamento externo nem tiveram lugar quaisquer aumentos de capital.

### - Prazo Médio de Pagamentos:

Em 2015, a empresa desenvolveu esforços para se aproximar do prazo de pagamento pretendido (60 dias).

PMP	2015	2014	Variação 2015/2014	
			Valor	%
Prazo (dias)	72	63	9	114,29%

Dívidas Vencidas (€)	Dívidas vencidas de acordo com o Art. 1º DL 65-A/2011 (€)				
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. De Bens e Serviços	125.685,88	47.308,02	-	-	9.556,45
Aq. De Capital	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	125.685,88	47.308,02	0,00	0,00	9.556,45

### - Renunerações:

A empresa tem dado cumprimento às orientações sobre renunerações, para as empresas públicas:

- Não foram efetuadas atualizações das tabelas salariais e foram aplicadas as reduções das renunerações aos trabalhadores nos termos do artigo 2º da Lei nº 75/2014 de 12 de Setembro.
- Não foram atribuídos prémios de gestão no ano de 2015, aos membros dos Órgão de Administração, nos termos do artigo 41º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro.
- Aplicação da redução remuneratória do artigo 2º da Lei nº 75/2014 de 12 de Setembro.

### Dos Órgãos Sociais:

#### • Mesa da Assembleia Geral:

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Valor da Senha Fixado (€)	Remuneração Anual 2015 (€)			
				Bruta (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4) = (1)- (2)+(3)
2013/2015	Presidente	Dr. Manuel Antunes Vicente	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
2013/2015	Secretária	Dr.ª Elisa Cristina Teixeira Cardoso	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

- Conselho de Administração:**

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Designação		OPRLO	
			Forma (1)	Data	Identificação da Entidade	Pagadora (O/D)
2013/2015	Presidente	Eng.º Rui Lopes Loureiro	AG Ordinária	27.02.2015	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Vogal	Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos	AG Ordinária	27.02.2015	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Vogal	Dr. José Rui Roque	AG Ordinária	27.02.2015	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Presidente	Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	AG Ordinária	28.02.2013	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Vogal	Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	AG Ordinária	28.02.2013	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Vogal	Eng.º José António Freire Fonseca	AG Ordinária	28.02.2013	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem

Legenda: (1) - Indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

Nota: OPRLO - Opção pela remuneração do lugar de origem; O/D: Origem/Destino

Membro do CA (Nome)	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Eng.º Rui Lopes Loureiro	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Dr. José Rui Roque	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Eng.º José António Freire Fonseca	-	-	-

Na Carrisbus, como entidade integrante do Grupo Carris, não são devidas quaisquer remunerações ou benefícios aos membros do Conselho de Administração. As despesas desta natureza com os administradores são encargos da Carris, S.A., tendo a remuneração do Vogal, Eng.º José António Freire Fonseca sido posteriormente faturada à Carrisbus, S.A. e registada por esta como FSE.

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações Móveis (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Eng.º Rui Lopes Loureiro	-	-	Os gastos com comunicações móveis não são faturados pela Carris, S.A. à Carrisbus, S.A. estando os gastos com comunicações móveis do Vogal Eng.º Freire Fonseca incluídas no contrato de telecomunicações existente.
Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos	-	-	
Dr. José Rui Roque	-	-	
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	-	-	
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	-	-	
Eng.º José António Freire Fonseca	60,00 €	453,22 €	

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas				
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Nº Prestações Contratuais Remanescentes
Eng.º Rui Lopes Loureiro	N	N	-	-	-
Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos	N	N	-	-	-
Dr. José Rui Roque	N	N	-	-	-
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	N	N	-	-	-
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	N	N	-	-	-
Eng.º José António Freire Fonseca	S	N	220,64 €	1.765,08 €	-

Legenda: (1) Aquisição; ALD; Leasing ou outra

Nota: Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carrisbus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Viaturas (€)				Observações
	Combustível	Portagens	Outras Reparações	Seguro	
Eng.º Rui Lopes Loureiro	-	-	-	-	-
Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos	-	-	-	-	-
Dr. José Rui Roque	-	-	-	-	-
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	-	-	-	-	-
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	-	-	-	-	-
Eng.º José António Freire Fonseca	1.328,69 €	122,00 €	468,71 €	293,89 €	Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carrisbus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

Nota: Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carrisbus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

Os membros do Conselho de Administração não realizaram estadias em serviço durante o ano de 2015 na Carrisbus, S.A.

- Fiscalização:**

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			N.º de Mandatos exercidos na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Contratada	
2013/2015	Fiscal Único	João Cipriano & Associados, SROC, Lda/ Dr. João Amaro Santos Cipriano	ROC nº 631	20161438	Ata AG Ordinária	28-02-2013	Sim	3

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

Legenda: (1) indicar AG / DUE / Despacho (D)

Nome	Remuneração Anual 2015 (€)			
	Bruto (1)	Redução Remuneratória (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor após Redução (4) =(1) - (2) + (3)
João Cipriano & Associados, SROC, Lda / Dr. João Amaro Santos Cipriano	6.150,00 €	-	-	6.150,00 €

### Do Auditor Externo:

A Carrisbus, S.A. não recorreu a outros auditores externos durante o ano de 2015.

### Dos Restantes Trabalhadores:

Quadro de Pessoal	2011	2012	2013	2014	2015
Número de RH sem órgãos sociais	177	193	173	174	153
Número de cargos dirigentes sem O.S.	6	6	4	5	5
Número de órgãos sociais (CA, CF e MAG)	-	-	-	-	-
<b>Gastos totais com pessoal</b>	<b>4.516.033,40</b>	<b>3.671.398,01</b>	<b>3.976.516,40</b>	<b>3.879.498,46</b>	<b>3.619.239,47</b>
Gastos com Órgãos Sociais	-	-	-	-	-
Gastos com Dirigentes	385.080,17	318.228,80	294.268,80	433.564,21	433.863,61
Gastos com RH sem O.S. e sem Dirigentes	4.130.953,23	3.353.169,21	3.682.247,60	3.445.934,25	3.185.375,86
Rescisões / Indemnizações (€)	-	-	-	-	-

**– Contratação pública:**

Quanto aos procedimentos adoptados para a contratação de Empreitadas e Aquisições de Bens e Serviços, a Empresa cumpre as normas previstas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro. A Empresa avalia sempre a necessidade de contratar, antes de desenvolver os processos concursais, procedendo também à avaliação da realização face às estimativas.

Considerando que o processo de compras passa pela Central de Compras da Carris/Direção de Logística, esta tem aplicado todo o normativo de contratação pública e tem adesão ao sistema Nacional de Compras Públicas.

**- Redução de Gastos Operacionais:**

A empresa teve em conta o definido no despacho nº 155/2011 – MEF de 28 Abril, aplicando os mesmos critérios em 2015.

O controlo de gastos operacionais foi bem-sucedido em 2015, com uma a redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios, relativamente ao ano de 2014, em conformidade com o disposto no artigo 61º nº 2 da Lei OE2015.

Em termos de gastos com pessoal, houve um ligeiro aumento comparativamente com 2013 (cerca de 0,7%) justificado pela criação do Serviço de Métodos e Qualidade na empresa que integrou 6 funcionários cedidos da Carris.

Os quadros que se seguem evidenciam a variação absoluta no que se refere à redução de gastos operacionais entre os anos de 2010 e 2014, que deve ser analisado tendo em conta determinados factores como são o envelhecimento da frota e as alterações legais em termos salariais ocorridas durante esse período.

PRC	Meta	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2015/2013		2015/2010	
		Exec.	Exec.	Exec.	Exec.	Exec.	Exec.	Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
(1) CMVMC	3.495.437,92	3.114.822,77	3.298.598,60	3.035.362,11	2.238.892,88	2.554.355,47	2.473.048,12	-183.775,83	-0,06	825.550,48	0,33
(2) FSE	2.700.867,40	2.245.973,21	2.258.984,52	2.234.304,90	1.601.783,01	1.417.594,07	1.429.134,47	-13.011,31	-0,01	829.850,05	0,58
(3) Gastos com Pessoal	4.336.439,78	3.578.577,95	3.879.498,46	3.976.516,40	3.671.398,01	4.516.033,40	4.521.745,70	-300.920,51	-0,08	-642.247,24	-0,14
(4) Total Gastos = (1)+(2)+(3)	<b>10.532.745,10</b>	<b>8.939.373,93</b>	<b>9.437.081,58</b>	<b>9.246.183,41</b>	<b>7.512.073,90</b>	<b>8.487.982,94</b>	<b>8.423.928,29</b>	<b>-497.707,65</b>	<b>-0,05</b>	<b>1.013.153,29</b>	<b>0,77</b>
(5) Volume de Negócios	10.518.255,53	9.285.251,26	9.285.888,51	9.191.598,86	7.716.879,41	8.480.159,97	8.481.236,82	-637,25	0,00	804.651,69	0,09
(6) Peso dos Gastos/VN (4)/(5)	100,14%	96,27%	101,63%	100,59%	97,35%	100,09%	99,32%	781,02	768,51	1,26	8,14
Lei OE 2015 - Art. 61º nº 2											
Número Trabalhadores	195	153	174	175	197	183	n.a.	-21	0	n.a.	n.a.
Nº Efetivos	190	148	70	74	79	48	n.a.	78	1	n.a.	n.a.
Nº Cargos de Direção	5	5	6	5	5	5	n.a.	-1	0	n.a.	n.a.
Nº Trabalhadores/Cargos Direção	39	31	29	35	39	37		21	1		
Viaturas											
Nº de Viaturas	3	3	3	3	n.a.	n.a.	n.a.	0	0	n.a.	n.a.
Gastos com as viaturas	16.000,00	14.607,09	19.549,58	24.826,48	n.a.	n.a.	n.a.	-4.942,49	-0,25	n.a.	n.a.

### - Princípio de Unidade de Tesouraria

A Empresa procedeu à abertura de conta no IGCP, mesmo não tendo feito qualquer aplicação.

### Cumprimento das Orientações Legais

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento	Quantificação /	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
------------------------------------	-------------	-----------------	---

# Relatório e Contas de 2015

	S	N	N.A.	Identificação
Objetivos de Gestão / Planos de Atividade e Orçamento	x			De acordo com o Plano de Atividades e Orçamento para 2015 foram fixadas orientações estratégicas, consubstanciadas em objetivos, para esse ano, por um sistema de controlo orçamental implementado na plataforma SAP/Carrisbus, S.A. O orçamento, bem como os indicadores de gestão, foram analisados mensalmente nas reuniões do CA/Carrisbus, S.A.
Gestão do Risco Financeiro	x			Os principais riscos são a forte dependência da Carris e a forte concorrência no mercado onde está inserida.
Limites de Crescimento do Endividamento	x			A empresa tem cumprido os limites de endividamento estabelecidos.
Evolução do PMP a fornecedores	x			O prazo médio de pagamentos foi genericamente cumprido pela empresa em 2015 sendo o prazo teórico estabelecido de 60 dias.
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	x			A empresa tem dado cumprimento aos deveres especiais de informação a que está obrigada.
Recomendações do acionista na última aprovação de contas:			x	
Remunerações:	x			
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 41º da Lei 82-B/2014	x			Não foram atribuídos prémios de gestão nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 aos membros do Órgão de Administração.
Órgãos sociais - reduções remuneratórias vigentes em 2015			x	
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos art.º 75º da Lei 82-B/2014	x			
Restantes trabalhadores - reduções remuneratórias vigentes em 2015	x			
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias nos termos art.º 38º da Lei 82-B/2014	x			
Artigo 32º do EGP				
Não utilização de cartões de crédito			x	
Não reembolso de despesas de representação pessoal			x	
Despesas não documentadas - nº 2 do artigo 16º do DL nº 133/2013				
Proibição de realização de despesas não documentadas				
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - nº 2 da RCM nº 18/2014				
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens				
Contratação Pública				
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	x			Quanto aos procedimentos adotados para a contratação de Empreitadas a Aquisições de Bens e Serviços, a empresa cumpre as normas previstas no Códigos dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008 de 29 de Janeiro. A empresa avalia sempre a necessidade de contratar, antes de desenvolver os processos concursais, procedendo também à avaliação da realização face às estimativas.
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas			x	
Contratos submetidos a visto prévio do TC			x	
Auditorias do Tribunal de Contas			x	
Parque Automóvel	x			
Nº de Viaturas	x			
Gastos com Viaturas	x			
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 61.º da Lei n.º 83-C/2013)	x			
Redução de Trabalhadores (artigo 60.º da Lei n.º 83-C/2013)	x			
N.º de Trabalhadores	x			
Volume de negócios / nº trabalhadores				
N.º de Cargos dirigentes	x			
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 123.º da Lei 83-C/2013)	x			
Disponibilidades centralizadas no IGCP			x	
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receita do Estado			x	

## GRELHA REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE BOA GOVERNAÇÃO SOCIETÁRIA

I	Missão, Objetivos e Políticas						
---	-------------------------------	--	--	--	--	--	--

## Relatório e Contas de 2015

1.	Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como a visão e os valores que orientam a empresa.	x	x	3	
2.	Políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida.	x	x	3	
3.	Indicação dos fatores chave de que dependem os resultados da empresa.	x	x	3	
4.	Cumprimento das orientações definidas pelos ministérios setoriais	x	x	3	
<b>II Estrutura de Capital</b>					
1.	Estrutura de capital	x	x	4	
2.	Eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações.				Não aplicável.
3.	Acordos parassociais.				Não aplicável.
<b>III Participações Sociais e Obrigações detidas</b>					
1.	Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (Empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras entidades, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos.				Não aplicável.
2.	A aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer entidades de natureza associativa ou fundacional.				Não aplicável.
3.	Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização.				Não aplicável.
4.	Informação sobre a existência de relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações e a sociedade.				Não aplicável.
<b>IV Órgãos Sociais e Comissões</b>					
<b>A. Mesa da Assembleia Geral</b>					
1.	Composição da mesa AG, mandato e remuneração.	x	x	4	
2.	Identificação das deliberações acionistas.				Não aplicável.
<b>B. Administração e Supervisão</b>					
1.	Modelo de governo adotado.	x	x	4	
2.	Regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros.	x	x	4	
3.	Composição, duração do mandato, número de membros efetivos.	x	x	4	
4.	Identificação dos membros executivos e não executivos do CA e identificação dos membros independentes do CGS.				Não aplicável.
5.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	x	x	5	
6.	Participações patrimoniais que os membros do órgão de administração detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse				Não aplicável.
7.	Relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, com acionistas a quem seja imputável participação qualificada superior a 2% dos direitos de voto.				Não aplicável.
8.	Organogramas relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais.	x	x	10	
9.	Funcionamento do Conselho de Administração, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo.	x	x	11	
<b>C. Fiscalização</b>					
1.	Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado e composição, indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração do mandato, número de membros efetivos e suplentes.	x	x	11	
2.	Identificação dos membros da Fiscalização.	x	x	11	
3.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	x	x	12	
4.	Funcionamento da fiscalização.	x	x		

Relatório de Governo Societário		Identificação		Divulgação		Observações
		Sim	Não	Sim	Não	
D.	Revisor Oficial de Contas					
1.	Identificação do ROC, SROC.	x		x		11

## Relatório e Contas de 2015

2.	Indicação das limitações, legais.	x		x		11	
3.	Indicação do número de anos em que a SROC e/ou ROC exerce funções consecutivamente junto da sociedade/grupo.	x		x		11	
4.	Descrição de outros serviços prestados pelo SROC à sociedade.						Não aplicável.
<b>E. Auditor Externo</b>							
1.	Identificação.						Não aplicável.
2.	Política e periodicidade da rotação.						Não aplicável.
3.	Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados.						Não aplicável.
4.	Indicação do montante da remuneração anual paga.						Não aplicável.
<b>V. Organização Interna</b>							
<b>A. Estatutos e Comunicações</b>							
1.	Alteração dos estatutos da sociedade - Regras aplicáveis.	x		x		12	
2.	Comunicação de irregularidades.	x		x		13	
3.	Indicação das políticas antifraude.	x		x		13	
<b>B. Controlo interno e gestão de riscos</b>							
1.	Informação sobre a existência de um sistema de controlo interno (SCI).	x		x		13	
2.	Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou SCI.	x		x		13	
3.	Principais medidas adotadas na política de risco.	x		x		13	
4.	Relações de dependência hierárquica e/ou funcional.	x		x		13	
5.	Outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.	x		x		13	
6.	Identificação principais tipos de riscos.	x		x		13	
7.	Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.	x		x		13	
8.	Elementos do SCI e de gestão de risco implementados na sociedade.	x		x		13	
<b>C. Regulamentos e Códigos</b>							
1.	Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos.	x		x		13	
2.	Códigos de conduta e de Código de Ética.	x		x		14	
3.	Planos de ação para prevenir fraudes internas e externas	x		x		13	
<b>D. Deveres especiais de informação</b>							
1.	Identificação das plataformas utilizadas para cumprimento dos deveres de informação	x		x		14	
2.	Identificação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de transparência	x		x		14	
<b>E. Sítio de Internet</b>							
	Indicação do(s) endereço(s) e divulgação da informação disponibilizada.	x		x		14	
<b>F. Prestação de Serviço Público ou de interesse geral</b>							
1.	Referência ao contrato celebrado com a entidade pública que tenha confiado à empresa a prestação de um serviço público ou de interesse geral, respeitante à remuneração dessa atividade						Não aplicável.
2.	Exposição das propostas de contratualização da prestação de serviço público apresentadas ao titular da função acionista e ao membro do governo responsável pelo respetivo setor de atividade						Não aplicável.

Relatório de Governo Societário		Identificação		Divulgação		Observações
		Sim	Não	Sim	Não	
<b>VI</b>	<b>Remunerações</b>					
A.	Competência para a Determinação					

	Indicação do órgão competente para fixar remuneração.	x		x	14	
	Declarações de independência dos membros do órgão de administração	x		x	14	
B.	Estrutura das Remunerações					
	Composição.				14	
1.	Política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização.	x		x	14	
2.	Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada.					Não aplicável.
3.	Componente variável da remuneração e critérios de atribuição.					Não aplicável.
4.	Diferimento do pagamento da componente variável.					Não aplicável.
5.	Parâmetros e fundamentos para atribuição de prémio.					Não aplicável.
6.	Regimes complementares de pensões.					Não aplicável.
D.	Divulgação das Remunerações					
1.	Indicação do montante anual da remuneração auferida.					Não aplicável.
2.	Montantes pagos, por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo.	x		x	14	
3.	Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou prémios.					Não aplicável.
4.	Indemnizações pagas a ex-administradores executivos.					Não aplicável.
5.	Indicação do montante anual da remuneração auferida do órgão de fiscalização da sociedade.					Não aplicável.
6.	Indicação da remuneração anual da mesa da assembleia geral.					Não aplicável.
<b>VII.</b>	<b>Transações com partes Relacionadas e Outras</b>					
1.	Mecanismos implementados para controlo de transações com partes relacionadas.	x		x	15	
2.	Informação sobre outras transações.	x		x	15	
<b>VIII</b>	<b>Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental</b>					
1.	Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.	x		x	15	
2.	Políticas prosseguidas.	x		x	15	
3.	Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial.	x		x	16	
<b>IX</b>	<b>Avaliação do Governo Societário</b>					
1.	Cumprimento das Recomendações	x		x	19	
2.	Outras informações	x		x	19	

## 11. QUADRO SÍNTESE

Quadro síntese, com o grau de cumprimento dos princípios definidos no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de Outubro, com a redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 75-A/2014, de 30 de Setembro, que aprova o regime jurídico do sector público empresarial e que consagra os princípios do bom governo das Empresas do Sector Empresarial do Estado.

<b>Princípios do Bom Governo</b>	<b>Aplicado</b>
Missão, objetivos e políticas da empresa.	Sim
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita.	Sim
Informação sobre as transações relevantes com entidades relacionadas.	Sim
Informação sobre outras transações:	
a) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços.	Sim
b) Lista dos principais fornecedores	Sim
Identificação do modelo de governo e dos membros dos órgãos sociais:	
a) Membros dos órgãos sociais e funções de responsabilidade,	Sim
b) Auditor externo	Sim
Remuneração dos órgãos sociais	Sim
Análise de sustentabilidade nos domínios económicos, social e ambiental:	
a) Estratégias adotadas	Sim
b) Grau de cumprimento das metas	Sim
c) Políticas prosseguidas para garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental	Sim
d) Principais fatores de risco inerentes ao negócio	Sim
e) Responsabilidade social	Sim
f) Desenvolvimento sustentável	Sim
g) Investigação, inovação e desenvolvimento e novas tecnologias	Sim
h) Planos de ação para o futuro	Sim
Decisões mais relevantes adotadas pelo Conselho de Administração no exercício de 2015	Sim
Cumprimento dos princípios de bom governo	Sim
Código de Ética	Sim
Sistema de controlo	Sim
Conflito de interesses	Sim

## 12. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### **13. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

